

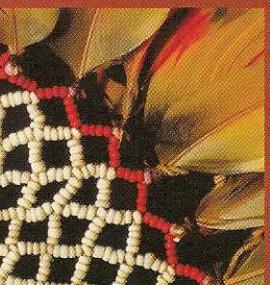
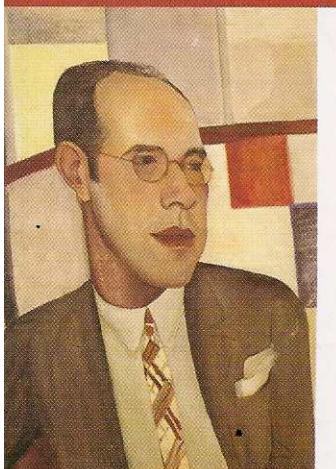
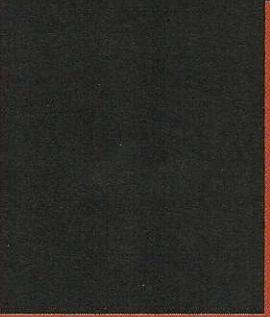
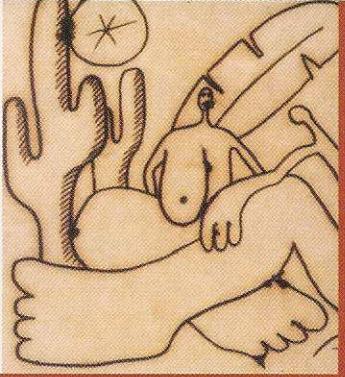
PATRIMÔNIO

MINISTÉRIO
DA CULTURA

Informativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - dezembro/2002 - especial



edição 2002



PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE

Mário de Andrade Lucio
Costa Carlos Drummond de
Andrade Renato Soeiro
Oscar Niemeyer Carlos
Leão José de Sousa Reis
Manoel Bandeira Antônio
Cândido Gilberto Freire
Sérgio Buarque de Hollanda
Joaquim Cardoso Alcides



Especial

Em 1999, quando assumi a Presidência do Iphan, confesso que um fato me deixou especialmente ensimesmado: o entusiasmo com que os técnicos e os dirigentes do Instituto falavam do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Aos poucos ia percebendo que não se tratava apenas de uma festa que envolvia os especialistas em eventos, mas que todos estavam imbuídos de um grande propósito que era reconhecer, de fato, a dedicação, o esforço e o trabalho que a sociedade brasileira vem desenvolvendo em prol do seu patrimônio cultural. Fui percebendo também que os cidadãos e as instituições recebiam com prazer essa homenagem, prestigiando o Prêmio com suas candidaturas.

A nossa alegria como representantes do poder público é constatar que o povo brasileiro reconhece cada vez mais a cultura como seu bem maior. O exemplo deixado pelos modernistas que criaram o Iphan e que são homenageados nesta edição do Prêmio, certamente consolidou no país os ideais de proteção e preservação dos bens patrimoniais e da memória nacional.

O Prêmio Rodrigo de 2002 recebeu em todo o país a inscrição de 124 trabalhos, dos quais seis foram selecionados, como prevê o regulamento. Cumprimento os vencedores pela importância e excelência de suas ações e deixo registrado o reconhecimento do Iphan aos demais concorrentes pelo valor de suas realizações.

Agradeço as instituições que formaram os júris das Comissões Regionais e Nacional de Avaliação, principalmente aos seus representantes por sua generosidade e competência. Registro também o meu cumprimento às Superintendências Regionais, Sub-Regionais, Museus e Unidades Especiais do Iphan pelo empenho na divulgação e na realização da etapa classificatória do Prêmio. Aos organismos de imprensa e todas as instituições que fizeram desta edição um grande sucesso, transmito o meu sincero agradecimento e a emoção de todos nós. O Iphan espera que o Prêmio seja um estímulo para que as ações vencedoras perdurem e que outras se iniciem.

Carlos H. Heck

Presidente do Iphan

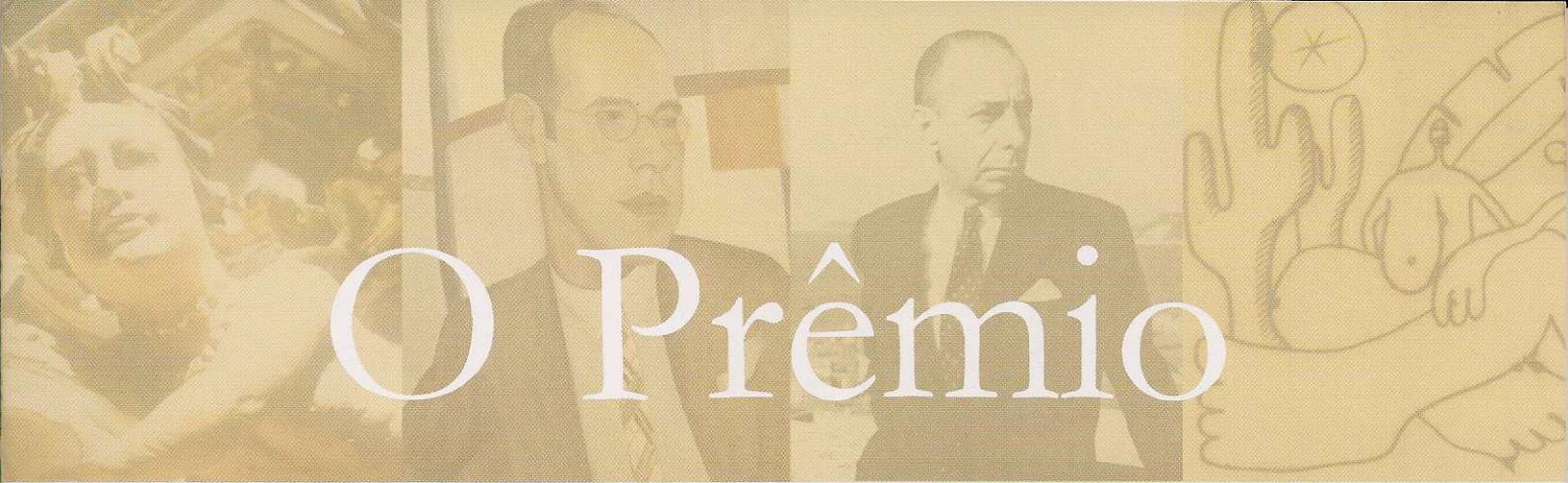
Há 15 anos o Iphan premia profissionais e instituições de todo o país, que têm iniciativas voltadas para a preservação e a difusão da cultura brasileira. São atitudes de valorização patriótica incentivadas à luz da memória de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Na década de 30, Rodrigo foi o pioneiro na luta pela preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, cujas ações resultaram na elaboração de um plano de proteção, promulgado em 1937.

Seu exemplo não caiu no esquecimento. Ao longo destes anos, a herança legada vem produzindo frutos e despertando-nos o orgulho pelas nossas raízes e pelo rico patrimônio do Brasil nas diversas manifestações artísticas. Cabe-nos, agora, a missão de unir os laços de brasiliade, incentivando, apoiando e premiando os melhores trabalhos na área cultural e os cidadãos atuantes no esforço de proteção.

O exemplo de Rodrigo oferece o critério maior para a escolha dos que devem receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, o qual é outorgado àqueles que, como o próprio homenageado, acreditam na valorização do patrimônio como identidade de um povo.

EXPEDIENTE

- Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso
- Ministro da Cultura
Francisco Weffort
- Secretário do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas
Octávio Elísio Alves de Brito
- Presidente do Iphan
Carlos H. Heck
- Diretora de Identificação e Documentação
Fatima Cisneiros
- Diretor de Proteção
Roberto de Hollanda
- Diretor de Planejamento e Administração
Carlos Morales
- Diretor Interino de Promoção
Antonio Vagner Pereira
- Procuradora-chefe
Sista Souza Santos
- Redação e Revisão
*Graça Mendes (DRT-DF 5471)
Grace Elizabeth*
- Projeto gráfico e diagramação
Cristiane Dias
- Fotóto e Impressão
Pax Gráfica e Editora
- Coordenação Geral do Prêmio
Grace Elizabeth
- Equipe de Produção do Prêmio
*Cristiane Dias
Graça Mendes
Henrique Oswaldo/Parceria
Léa Scatrust
Luciane Mendes
Rosangela Pires
Tadeu Gonçalves
Técnicos e Superintendentes das 15 Regionais do Iphan*
- Colaboradores
*Adriano Moreno, Alcimar Nascimento,
Álvaro Mendes, Ana Carmen Jara, Ana Paula Barbosa, Antonio Elesbão, Eduardo Abreu, Eliane Castro, Elizeu Souza, Hilda Vieira, Jansen Lyra, Jorge Vinhas, Linda Macedo, Maciel Antunes, Maitú Paulino, Maria José Moura, Mariley Oliveira, Obde Campos, Paulo Santos, Rosiney Arruda, Ruy César Azeredo, Técnicos e Diretores dos Museus e Unidades Especiais do Iphan*
- Agradecimentos
*Comissões Regionais e Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade
Equipe do Teatro Nacional Claudio Santoro
Márcio Duarte (Seduh/GDF)
Paulo César de Oliveira (Seduh/GDF)*
- Agradecimentos especiais
*Cristina Lima (Ponto de Partida)
Milton Nascimento*
- Homepage: <http://www.iphan.gov.br>
E-mail: webmaster@iphan.gov.br
Tel. (61)414.6176/6194



O Prêmio

Em 1987, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional criou o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em reconhecimento a ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Foi assim denominado em homenagem ao fundador da instituição.

Oferecido anualmente a empresas, instituições e pessoas de todo o país, procura estimular e valorizar aqueles que compartilham os ideais de Rodrigo. O Prêmio de 2002 homenageia os modernistas que contribuíram para a construção do Iphan, tais como Mário de Andrade, Lucio Costa, Manoel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, Renato Soeiro, Oscar Niemeyer, Antônio Cândido, Joaquim Cardoso, Gilberto Freire, Alcides Rocha Miranda, Carlos Leão, José de Sousa Reis, Luís Jardim e Prudente de Moraes Neto, entre outros.

Na cerimônia de entrega das premiações, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, no dia 4 de dezembro, o Iphan presta homenagem ao centenário de nascimento de Carlos Drummond de Andrade. O poeta foi grande amigo e colaborador de Rodrigo no Serviço do Patrimônio, onde atuou como Chefe do Setor de Pesquisa Histórica da Divisão de Estudos e Tombamentos, no período de 1945 a 1962, quando se aposentou.





Os vencedores



As 15 Superintendências Regionais do Iphan analisaram 124 ações em 2002, inscritas em todo o país para receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Foram pré-selecionadas pelas Comissões Regionais 43 ações. Uma categoria apresentou o maior número de concorrentes: Divulgação, 10. Inventário de Acervos e Pesquisa e Preservação de Bens Móveis e Imóveis concorreram com 09 ações cada. A categoria Educação Patrimonial apresentou 06 concorrentes, Apoio Institucional e Financeiro, 05 e Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 04 ações.

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

4 Ações, projetos ou programas que tenham objetivado oferecer suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

PROGRAMA DE MUNICIPALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MINAS GERAIS, do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/Iepha. Ação apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Minas Gerais.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que cabe à União, aos estados e municípios o papel de proteger e promover o patrimônio cultural do país. No entanto, a inexistência de uma contrapartida financeira que assegurasse o cumprimento desses deveres, delegou exclusivamente às leis de incentivo à cultura – federais e estaduais – a função do patrocínio a projetos de patrimônio cultural. Assim, é comum trabalhos de grande importância deixarem de receber aporte financeiro, por falta de interesse do mercado.

Ao levar em consideração essa realidade, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais participou do processo de criação da Lei Estadual nº 12.040/1995, substituída pela Lei Estadual nº 13.803/2000, que estimula os municípios mineiros a criarem e implementarem políticas públicas de proteção ao patrimônio cultural local, dando início ao Programa de Municipalização do Patrimônio Cultural de Minas Gerais.

O Programa é composto de uma série de ações, dentre as quais destaca-se a Lei Estadual nº 13.803/2000,

que define a forma de distribuição da parcela da receita de arrecadação do ICMS pertencente aos municípios, estabelecendo diversos critérios, sendo um deles o do patrimônio cultural, cuja gestão é feita pelo Iepha. Os municípios que comprovarem estar implementando ações de proteção ao seu patrimônio cultural, receberão uma parcela de recursos advinda de 4% do total do ICMS. Para tanto, a municipalidade deve trabalhar de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Iepha. Outras ações de sustentabilidade financeira aos projetos de patrimônio foram a criação de linha de crédito diferenciada, a Credi-Memória, em parceria com o Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais, destinada à implantação de pequenos negócios em imóveis de interesse histórico, e do Fundo Estadual de Recuperação do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico, para financiamento a iniciativas de preservação.

É estimulada a participação da comunidade na gestão do patrimônio cultural, como exigência a ser cumprida para o recebimento dos recursos do ICMS. Atualmente existem 350 Conselhos Municipais de Patrimônio Cultural. O Iepha auxilia os municípios na elaboração e execução de projetos arquitetônicos, bem como dos projetos a serem beneficiados com as Leis de Incentivo. Destaca-se ainda a promoção do patrimônio cultural por meio do desenvolvimento de ações de educação patrimonial, entre as quais convênio com a

Secretaria de Estado da Educação e parceria com a Puc/MG no curso de Gestão do Patrimônio Cultural, especialização *lato sensu* que visa formar gestores para atuação nos municípios.



Barbacena, um dos municípios participantes do programa.



Conceição do Mato Dentro, Igreja do Rosário.



ores de 2002.

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado divulgar e difundir o patrimônio cultural.

BAHIA SINGULAR E PLURAL, do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia/Irdeb. Apresentada pela 7ª Superintendência Regional do Iphan, que atua na Bahia.

O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia/TV Educativa/Rádio Educadora vem realizando, desde 1977, o registro audiovisual dos chamados folguedos tradicionais da cultura popular do estado da Bahia. Até dezembro de 2001, já haviam sido gravadas 450 horas de sons e imagens de 320 manifestações de 82 municípios, registrando o trabalho de sete mil artistas anônimos, na sua maioria de pequenas localidades do interior do estado.

Os registros foram agrupados por tipos de manifestação artística, para a edição de uma série de documentários televisivos. O repertório musical dos grupos foi selecionado para a produção de uma série de Cds Documento. O conjunto de vídeos e cds constitui a série Bahia Singular e Plural, que tem como uma das fontes de inspiração a pesquisa realizada na década de 80 sob a coordenação do professor Nelson de Araújo, da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, intitulada *Pequenos mundos – Um panorama da cultura popular da Bahia*. A iniciativa do Irdeb foi realizada paralelamente ao Censo Cultural, feito pela Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia na década de 90.

Todas essas iniciativas são complementares, mas o que distingue a série Bahia Singular e Plural, segundo seus idealizadores, é o fato de que pela primeira

vez os sons, ritmos, danças, falas e expressões corporais dos artistas populares aparecem com toda sua carga simbólica e afetiva diante das pessoas que assistem aos vídeos e ouvem os cds. As possibilidades de comunicação intercultural foram e continuam sendo ampliadas devido à grande circulação desses

documentos audiovisuais, já veiculados na TV Educativa da Bahia para todo o país, na rede nacional de emissoras educativas, por meio da TV Cultura. Parte considerável dos documentários encontra-se legendada em inglês e espanhol.

A partir de 2001, os documentários e cds, juntamente com uma exposição de indumentárias, adereços e instrumentos musicais dos grupos de cultura popular registrados pela série, passaram a ser mostrados em escolas, faculdades,

museus e centros comerciais de Salvador, obtendo grande aceitação do público, segundo os registros do livro de presença. O impacto produzido pelo mapeamento audiovisual da cultura da Bahia ainda não foi devidamente avaliado, segundo o Irdeb, embora seja visível a repercussão entre as comunidades que tiveram suas manifestações artísticas documentadas, os artistas da capital e do interior do Estado, as pessoas interessadas na arte e na cultura brasileira e também em outros meios, como as redes de ensino público e privado.

É visível ainda o aspecto da regionalização da produção televisiva brasileira, que hoje concentra-se no Sudeste do país e difunde imaginários identificados com as populações urbanas que vivem nas grandes metrópoles. Sendo assim, a iniciativa do Irdeb, de caráter pioneiro, oferece aos telespectadores e ouvintes de áreas rurais e de centros urbanos, a oportunidade de um contato maior com a beleza e diversidade da cultura brasileira, sobretudo a nordestina.





Especial

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

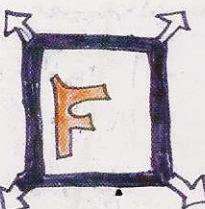
Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

APRENDA COM A FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ, proposta pela Fundação Estadual de Cultura do Amapá e apresentada pela 2ª Superintendência Regional do Iphan, que atua no Pará e no Amapá.

O Projeto de Educação Patrimonial Aprenda com a Fortaleza, realizado desde 1997 com ações voltadas para as escolas e a comunidade, visa promover a conscientização para a manutenção e conservação da Fortaleza de São José de Macapá, um dos mais importantes monumentos do Estado do Amapá e marco da arquitetura militar da América Latina. Tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em março de 1950 e localizada na margem esquerda do Rio Amazonas, a fortaleza está presente na memória dos diversos grupos sociais do Amapá e é testemunha de sua história.

Sua restauração, fruto de uma política pautada na gestão ambiental e na busca da melhor qualidade de vida para a

população, foi feita com base em criteriosas normas com vistas a valorizar o imóvel, respeitando as técnicas construtivas originais e utilizando recursos modernos para adequá-lo às novas funções propostas. A recuperação dos oito prédios internos possibilitou sua



utilização como auditório, galeria de arte, salas de exposições, lanchonete, biblioteca e espaço para a realização dos projetos educativos.

A implantação de projetos educativos, culturais e de lazer nos mais de 120 mil metros quadrados da Fortaleza de São José de Macapá, realizada por uma equipe de técnicos e educadores, tem promovido sua valorização e contribuído com o processo de construção da cidadania da população atendida, ao integrar os conteúdos históricos do forte à educação formal e informal.

Entre as ações realizadas no âmbito do Projeto Aprenda com a Fortaleza destacam-se as oficinas sobre a História do Forte e da Cultura Regional, para professores da rede pública e particular de ensino; as visitas programadas com instituições envolvidas no Projeto; exposições itinerantes em escolas da rede pública e particular; e o atendimento aos estudantes e à comunidade em geral na biblioteca, sobre assuntos referentes à história do forte e à sua restauração.

Um dos aspectos de grande importância no Projeto, segundo seus idealizadores, refere-se à formação de agentes multiplicadores, comprometidos com a problemática cultural e ambiental, bem como com a documentação e divulgação das atividades desenvolvidas, visando atingir um universo maior de pessoas. Também a valorização do patrimônio oral e o respeito ao idoso como agente social cultural, por seus conhecimentos e história de vida, enfatizam a transmissão e a permanência das manifestações culturais locais.



6

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado o inventário, a pesquisa e a referência dos acervos e processos culturais.

ACERVO DA MÚSICA BRASILEIRA – RESTAURAÇÃO E DIFUSÃO DE PARTITURAS, da Fundação Cultural da Arquidiocese de Mariana, Minas Gerais. Apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Minas Gerais.

Obras preciosas da música religiosa brasileira dos séculos XVII a XX, antes restritas ao espaço do Museu da Música de Mariana, encontram-se agora reorganizadas, catalogadas, editadas e disponíveis ao público na forma de concertos, cds e livros de partituras, também acessíveis pela Internet graças ao Projeto Acervo da Música Brasileira – Restauração e Difusão de Partituras. Idealizado pela Fundação Cultural e Educaci-

onal da Arquidiocese de Mariana, o projeto tem o patrocínio da Petrobras e está sob a coordenação do Santa Rosa Bureau Cultural.

De proporções inéditas no país, por sua profundidade, abrangência, volume de ações e recursos envolvidos, de acordo com a equipe responsável, mais de duas mil partituras estão recuperadas, de autoria de compositores respeitados como Emerico Lobo de Mesquita, José Maurício Nunes Garcia e João de Deus de Castro Lobo, que têm novas peças reveladas. Outros, como Miguel Teodoro Ferreira, Frutuoso de Matos Couto e Manoel Dias de Oliveira, começam a ter sua memória

resgatada com a identificação de criações importantes, anteriormente desconhecidas.

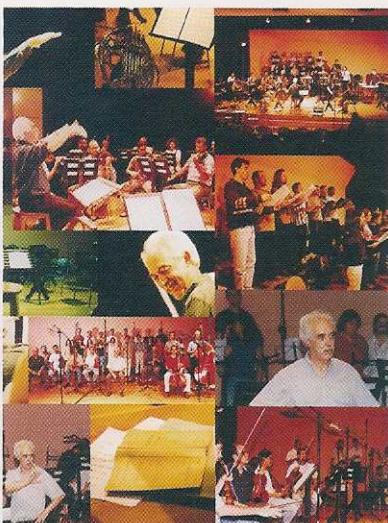
Iniciado em 2001 e com término previsto para 2003, o projeto envolve 150 profissionais. A reorganização e catalogação está sendo realizada com metodologia desenvolvida no final





da década de 90, pela primeira vez aplicada em um acervo brasileiro do gênero. O modelo de inventário adotado já se qualifica como referência latino-americana na área de acervos manuscritos musicais. O projeto é também modelar nas áreas de edição e gravação. Os cds e álbuns de partituras produzidos até o final do projeto constituem a maior série comercial de música religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX até agora lançada no Brasil.

Os três primeiros cds, editados em 2001 e lançados numa série de concertos em Belo Horizonte, Mariana, Rio e São Paulo, apresentam um conjunto de 13 obras relacionadas aos temas litúrgicos Pentecostes, Missa e Sábado Santo. No início de 2002 foram publicados os livros de partituras desses cds, com mais de mil páginas, acompanhadas de textos sobre os temas, os compositores, as obras, as fontes manuscritas e as técnicas utilizadas para edição, além das letras em latim e sua tradução. Destaca-se a intensa pesquisa arquivística,



histórica, estética e litúrgica que fundamenta as edições, assim como a qualidade de sua produção, representando um salto qualitativo em relação aos procedimentos anteriormente utilizados na musicologia brasileira.

Além de cds, livros e concertos, o projeto ampliou seu alcance a partir da página www.mmmariana.com.br, que disponibiliza fac-símiles de manuscritos, partituras, documentos, fotos e informações, inclusive de jornais e revistas. Assim, a navegação, com versões em português e inglês, percorre todo o universo da pesquisa realizada e possibilita a audição das músicas, recebendo uma média de 2.500 visitas mensais. Para seus realizadores, ao redimensionar a importância desse magnífico acervo, o projeto representa um divisor de águas na musicologia histórica brasileira, por sua amplitude, pelo grau de precisão adotado, pela utilização de normas internacionais de catalogação nunca antes empregadas no país e pelos diversos meios de democratização do acesso ao acervo.

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de acervos culturais.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, CATAS ALTAS, MINAS GERAIS, da Prefeitura Municipal de Catas Altas/MG. Apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Minas Gerais.

O projeto de preservação do patrimônio cultural de Catas Altas reúne um conjunto de ações do poder público

municipal com o objetivo de demonstrar a importância do acervo da cidade, realizar o inventário, que é a garantia de sua preservação, por meio dos tombamentos municipais, e as obras de restauração dos bens móveis e imóveis. Para garantir tal objetivo, a Prefeitura vem

antes/ depois



se empenhando na busca permanente de recursos para a área cultural, inclusive com a aplicação de parcela do ICMS, e na articulação com as instituições oficiais de preservação – Iepha e Iphan.

Na área de urbanização, o projeto faz a releitura dos velhos muros de pedra seca e realiza a construção de passeios, meios-fios, escadas e muros de pedra empilhada da Rua São Miguel e do Morro d'Água Quente. Na área de revitalização, destacam-se a Praça Monsenhor Mendes, com a recuperação das fachadas residenciais que descaracterizavam o entorno da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas, o seu conjunto arquitetônico formado pelo prédio da Prefeitura Municipal e Secretarias, praça, jardins, chafariz e calçamento de seixos.

Visando promover o conhecimento e a sensibilização de alunos e professores da rede pública de ensino para a preservação do patrimônio cultural de Catas Altas, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação, implementou parceria com a Companhia Vale do Rio Doce, no sentido de viabilizar uma política de educação patrimonial; o projeto Escola que Vale já está em desenvolvimento.





Especial

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

PLANO DE MANEJO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DE VISITAÇÃO TURÍSTICA DAS GRUTAS DO LAGO AZUL E NOSSA SENHORA APARECIDA, BONITO, MATO GROSSO DO SUL, proposta por Paulo Boggiani.

Apresentada pela 9ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O Plano de Manejo e Avaliação de

Impacto Ambiental de Visitação Turística das Grutas do Lago Azul e Nossa Senhora Aparecida, Bonito/MS é resultado de um projeto de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, realizado durante cinco anos por ampla equipe de trabalho coordenada pelo professor Paulo Boggiani. Contou com o apoio administrativo da Fundação de Apoio à Pesquisa Cultural e com parceria do Ibama e da Prefeitura Municipal de Bonito. As duas cavernas são tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1978. A Gruta Nossa Senhora Aparecida encontra-se fechada à visitação por falta de infra-estrutura; somente a Gruta do Lago Azul recebe visitantes atualmente, em função do projeto realizado em 1984, anterior à exigência de realização de Estudo de Impacto Ambiental, definida pela resolução nº 001/1986, do Conselho Nacional do Meio Ambiente.

O Plano contou com os resultados do estudo sócio-econômico desenvolvido em Bonito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o qual aponta previsão de visita de 157 mil turistas em 2004, com base na taxa de crescimento anual de 16,7%, obtida entre 1996 e 1999. Segundo o estudo, essa taxa poderá aumentar ainda mais, diante da perspectiva de construção de um aeroporto internacional na região, o que demonstra a urgência de se encontrar uma solução adequada para a proteção das



cavernas tombadas, assim como também para os demais atrativos naturais do local.

De acordo com os pesquisadores envolvidos, o principal objetivo do Plano de Manejo é o de servir como referência às demais cavernas existentes no país, visando ordenamento adequado para a visitação turística. É ressaltado o fato de que até hoje nenhuma caverna brasileira recebeu o devido licenciamento ambiental, feito por meio da análise do Estudo de Impacto Ambiental – Relatório de Impacto Ambiental. O projeto traz histórico da implementação do turismo nas grutas, o diagnóstico ambiental das mesmas, a caracterização dos projetos de infra-estrutura interna e externa, o plano de manejo espeleológico, a área de influência do empreendimento e a identificação e avaliação dos impactos ambientais, entre outros tópicos.

A palavra dos premiados

FLAVIO DE LEMOS CARSALADE, PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS.

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é o mais importante reconhecimento brasileiro às ações realizadas em prol do nosso patrimônio cultural. Assim, a premiação do



Vista geral de Serro.

Iepha/MG na categoria de Apoio Institucional e Financeiro neste ano de 2002, foi recebida pela equipe do Instituto como uma recompensa especial ao árduo trabalho do seu dia-a-dia, dificultado pela realidade sócioeconômica do país, mas ao qual essa equipe se dedica com persistência e paixão. O Programa de Municipalização do Patrimônio Cultural Mineiro permite a proximidade do Iepha/MG com as comunidades do Estado de Minas Gerais e a

vivência rica de nossa diversidade e riqueza cultural. Sentimos assim, como se os defensores de nosso patrimônio cultural, espalhados em toda a nossa terra mineira também tivessem sido premiados”.



Sabará, uma das cidades do Programa.

LÚCIA CÂNDIDA SANTOS DE OLIVEIRA, CHEFE DA DIVISÃO FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE

MACAPÁ, DA FUNDAÇÃO ESTADUAL DE CULTURA DO AMAPÁ.

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade representa para a Fortaleza de São José de Macapá e toda sua equipe técnica, o reconhecimento e valorização das atividades aqui desenvolvidas, além de oportunizar a divulgação desse bem tombado, localizado no extremo norte do Brasil/Amapá; em destaque, a Educação Patrimonial, projeto que tem como objeto de estudo a conscientização para a herança



cultural e preservação desta fortificação, que com o compromisso desta administração, vem sendo aprimorado a cada dia”.

ROQUE JOSÉ DE OLIVEIRA CAMÉLLO, DIRETOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA



Fortaleza de São José de Macapá

9

“A Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, instituída em 1986 por Dom Oscar de Oliveira, ao receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2002 conferido pelo Iphan, vê hoje coroados seus esforços em prol da restauração e preservação do importante patrimônio cultural brasileiro existente na circunscrição religiosa da mais antiga Arquidiocese de Minas Gerais. Entre os diversos e importantes projetos realizados ou em realização está o do Acervo da Música Brasileira-Restauração e Difusão de Partituras pertencentes ao Museu da Música da Arquidiocese, razão pela qual se fez necessário e obteve todo apoio do Arcebispo Dom Luciano Mendes de Almeida.

É inquestionável seu valor cultural, educativo e patriótico na medida em que estamos disponibilizando para as atuais e futuras gerações um acervo musical dos séculos XVIII e XIX, qualitativa e quantitativamente rico, que se perderia pela ação do tempo ou por outros agentes.

O reconhecimento por parte do Iphan premiando a Fundarq na categoria Inventário de Acervos e Pesquisa demonstra o acerto da ação e dos objetivos de numerosa e competente equipe de cerca de 150 profissionais de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, sob a coordenação do professor Paulo Castagna e administração do Santa Rosa Bureau Cultural, com o patrocínio da Petrobras e com a aprovação do Ministério da Cultura.

A Fundarq se sente orgulhosa em receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, como também agradecida às pessoas e instituições que vêm tornando realidade esse grande projeto de resgate cultural”.





Especial

JOSÉ ESTEVEZ MOREIRA, DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA DA BAHIA

"Nos últimos 50 anos, choveram previsões de que as tradições culturais estariam fadadas ao desaparecimento. Com a entrada em cena dos equipamentos eletrônicos – rádio e tevê –, dizia-se que a mudança seria irreversível e que os folguedos seriam devastados. Mais recentemente, com o advento do que se convencionou chamar de 'globalização', mais uma vez foram ouvidas vozes anunciando o fim das tradições populares.

A série *Bahia Singular e Plural*, promovida pelo Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia/TV Educativa/Rádio Educadora (Irdeb/TVE/RE), está provando que essas previsões falharam. A série, que já registrou imagens e sons de mais de 400 folguedos tradicionais, e já produziu 16 documentários, 90 interprogramas e seis CDs, veio comprovar que as tradições culturais estão vivas e, para surpresa de muitos, vigorosas em todas as regiões da Bahia.

No entanto, até alguns anos atrás, elas não tinham espaço na mídia. Eram praticamente ignoradas pelos meios de comunicação eletrônicos. Para quem morava nas milhares de cidades e áreas rurais do interior do Brasil, eram raras ou inexistentes as oportunidades de verem seu cotidiano e sua cultura presentes na tela da tevê.

A partir de 1997, os baianos passaram a "redescobrir" os folguedos tradicionais através das ondas eletrônicas da TV Educativa e da Rádio Educadora e, algum tempo depois, também os brasileiros de outros estados, através da transmissão da série *Bahia Singular e Plural* na rede nacional de emissoras educativas. Mais recentemente, documentários da série passaram a ser exibidos em mostras internacionais e internautas do mundo inteiro passaram a conhecer os folguedos baianos, acessando a *home page* do Irdeb (www.irdeb.ba.gov.br).

A experiência de *Bahia Singular e Plural* tem demonstrado que os "mestres" dessas tradições populares desejam esse contato com a televisão. Eles querem que a sua arte seja conhecida, reconhecida e valorizada pelas populações dos grandes centros urbanos; querem que sua cultura vá além das fronteiras das suas comunidades. A série oferece, também, a oportunidade de os telespectadores estarem diante de uma "novidade" que, no fundo, é um mergulho em águas profundas da memória cultural brasileira.

Nunca uma emissora de tevê ou de rádio realizou documentação de tamanha abrangência da cultura popular tradicional – são mais de 520 horas de sons e imagens, gravadas em 101 municípios, registrando o trabalho de cerca de 8.500 artistas anônimos. Com esse projeto pioneiro e vitorioso, o Irdeb está demonstrando que a mídia pode ser aliada das tradições culturais populares. A série concretiza o fecundo diálogo entre a tradição e a contemporaneidade, entre a memória oral e a cultura de base eletrônica.

Nesse contexto, a conquista do Prêmio Rodrigo Melo

Franco de Andrade, na categoria Divulgação, é um justo reconhecimento de uma conceituada instituição do Governo Federal a um trabalho inovador que o Governo da Bahia vem empreendendo, através do IRDEB/TVE/Rádio Educadora, de registro, valorização e divulgação da cultura popular tradicional da Bahia. A escolha do IRDEB e da série *Bahia Singular e Plural* confirma a ênfase que o

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Cultura, vem dando às ações de preservação e divulgação dos bens culturais do chamado patrimônio imaterial, dos saberes e celebrações populares, das singelas manifestações culturais do povo".



antes/ depois

JOSÉ HOSKEN, PREFEITO MUNICIPAL DE CATAS ALTAS, MINAS GERAIS

"O Prêmio tem o significado de uma grande vitória, coroando de pleno êxito o contínuo trabalho em prol da preservação, restauração e revitalização de nosso incomensurável acervo histórico-cultural. Este prêmio ocorre em momento oportuno, tendo em vista que Catas Altas comemorará seus 300 anos em 2003".

PAULO BOGGIANI, PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA SEDIMENTAR E AMBIENTAL, DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

"Quando se pensa em preparar um prédio, tombado como patrimônio, para visitação, apesar de todas as complexidades possíveis, a sua execução é relativamente mais simples, pois a construção, seja ela uma igreja ou uma fortificação, foi erguida para ter acesso e permitir a presença humana. Já o patrimônio natural, como uma gruta, não se encontra preparado para ser visitado, o que requer a implementação de infra-estrutura apropriada, que seja ao mesmo tempo segura ao visitante e de mínimo impacto ambiental.

Qual seria, portanto, a melhor forma de visitação turística em cavernas? Foi com essa questão na cabeça que os pesquisadores envolvidos no projeto aceitaram o desafio cujo produto final é o *Plano de Manejo e Avaliação de Impacto Ambiental da Visitação Turística das Grutas do Lago Azul e Nossa Senhora Aparecida* que recebe agora o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2002, na categoria Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico.

A equipe como um todo e eu - na condição de coordenador do trabalho - recebemos com muito orgulho a premiação, o que não deixa de ser o reconhecimento de todo esforço da equipe envolvida. Creio, no entanto, que o maior sucesso do trabalho foi a possibilidade de reunir instituições diferentes num objetivo único, sendo esta uma característica do projeto que merece ser destacada.

Temos porém a humildade de reconhecer nossas limitações e, diante do verdadeiro assédio que as cavernas vêm sofrendo pela exploração comercial, espero que este prêmio sirva para demonstrar a necessidade de profundas pesquisas científicas, não só das cavernas, mas de todo nosso patrimônio natural, pois apenas conhecendo-o a fundo poderemos ter a certeza de que estará realmente protegido".

A Comissão Nacional de Avaliação

ANDRÉ RAIMUNDO FERREIRA RAMOS, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO.

“Participar do júri para o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, pela segunda vez, foi uma satisfação muito grande, primeiro por constituir um aprendizado sempre renovado o contato com os trabalhos apresentados; segundo, pelo fato de o Prêmio mostrar a vitalidade de nossa cultura frente ao turbilhão de modismos que nos afoga e o compromisso de diferentes segmentos da sociedade brasileira com as iniciativas voltadas para preservação do nosso patrimônio cultural. Além de revelar belas iniciativas, o Prêmio tem propiciado um estímulo para que estas ações continuem e que novas sejam criadas”.



CARLOS ALBERTO XAVIER, ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

“É sempre uma grande distinção participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade e um prazer discutir os predicados de cada proposta com os demais integrantes. A cada ano, descobrimos mais uma faceta do rico mosaico que reflete a cultura brasileira, os diversos modos de expressão de nosso povo. A criatividade não está somente em algum elemento ou em qualquer bem patrimonial, mas ela se mostra até mesmo nas formas de intervenção ou nas de estratégias de mobilização social em torno de alguma ação, seja de conservação, restauro ou promoção do patrimônio. Podemos dizer que hoje temos uma consciência maior e uma participação efetiva das comunidades a favor do que lhes é mais caro, em todas as latitudes de nosso país. O Regulamento do concurso nos garante que todo o país esteja representado e, assim, temos a oportunidade de ver entre as propostas selecionadas, diferentes formas de expressão da brasiliade”.

JÔNATAS NUNES BARRETO, COORDENADOR-GERAL DE ORÇAMENTO E MODERNIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES/MINISTÉRIO DA CULTURA

“Mais uma vez fui honrado com a oportunidade de participar do júri nacional para a escolha das ações de preservação do Patrimônio a serem agraciadas com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Iphan. E mais uma vez me surpreendi com o ótimo nível dos trabalhos apresentados, tornado-se difícil para nós, jurados, decidir pela premiação das ações.

Fato relevante é notar que nos três últimos anos houve crescimento e evolução, tanto na qualidade dos projetos apresentados quanto no número de empresas privadas, entidades do terceiro setor e organizações sociais, imbuídas do espírito preservacionista, apresentando com entusiasmo seus projetos. Ganham com isso: o Iphan, que a cada ano institucionaliza o respeito ao patrimônio histórico; a sociedade brasileira, que pode deixar para as futuras gerações os traços da nossa cultura; e o cidadão brasileiro que, sem dúvida, é quem vive no dia-a-dia os efeitos positivos que traz a preservação do nosso patrimônio cultural”.



JUREMA DE SOUSA MACHADO, COORDENADORA DE CULTURA DO ESCRITÓRIO DA UNESCO NO BRASIL

“Instituições cujas convicções resistem com serenidade às injunções com que se deparam ao longo do tempo acabam, como o Iphan, sendo capazes de perenizar, de transformar em tradição, muitos dos seus atos. Assim me parece estar acontecendo com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que agora em 2002 completa 15 anos de existência. Quem, como eu, pôde participar do processo de seleção das propostas, tem o privilégio de descontinar um panorama de vitalidade e de diversidade nas ações de valorização e defesa do patrimônio espalhadas por todo o país. Ações pelas quais o Iphan e instrumentos como o Prêmio são, em grande parte, responsáveis. Aliás, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade já anda merecendo, há muito, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade!”

JUSSELMA DUARTE DE BRITO, ANALISTA EM CIÊNCIA E





Especial

TECNOLOGIA SENIOR DO CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO/CNPQ

“Para o patrimônio cultural brasileiro, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade representa não somente um estímulo ao interesse pela temática – *preservação patrimonial* – revertido em ações de defesa, mas também uma resposta qualitativa dos trabalhos ora desenvolvidos em nosso país.

Do ponto de vista de quem pode observar os resultados sob outro prisma, favorecido pelo privilégio de participar da escolha dos vencedores dessa última edição, uma experiência não menos motivadora e enriquecedora, sobretudo pela oportunidade de melhor conhecer alguns aspectos culturais e históricos, num país cuja extensão e diversidade cultural surpreende seus próprios filhos.

Através do panorama oferecido pelos concorrentes ao Prêmio pode-se mensurar o amadurecimento da consciência preservacionista em nosso país, assim como a atuação dos diversos setores de nossa sociedade, na busca pela consolidação de ideais e de conceitos mais recentes.

A qualidade observada na maioria das ações concorrentes dificultou sobremaneira a escolha, em face das inúmeras manifestações de competência e determinação, em prol de idéias e de esforços que poderão alimentar toda uma nova safra de trabalhos nessa área, objeto de interesse de norte a sul do país.

Por parte do Iphan recebemos uma demonstração de organização e de sensível imparcialidade na condução do evento, que se mostra importante referencial na continuidade de um projeto maior, de âmbito nacional”.



MARCOS POMPEU DE SOUSA BRASIL, DIRETOR ADJUNTO DE ECONOMIA E FOMENTO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO/EMBRATUR

“Ter participado da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2002 foi uma honra e rica e inesquecível experiência, pelo que pude conhecer, a partir do prêmio, do trabalho do Iphan e de tantas e tão importantes iniciativas em prol do patrimônio histórico brasileiro em curso em todo o país.

Como representante da Embratur, autarquia vinculada ao Ministério do Esporte e Turismo e responsável pela Política Nacional do Turismo, pude confirmar com satisfação e clareza a inter-relação e a sinergia existentes entre os setores do turismo, da cultura, do meio ambiente e do patrimônio histórico, perpassando as fronteiras entre os poderes públicos e as iniciativas privadas, para envolver as comunidades e os cidadãos de todas as crenças e tradições.

O trabalho de quase 11 horas de análise e debates em torno das 43 ações selecionadas por um grupo seletivo e experiente que formou a Comissão Nacional, decorrente da criteriosa seleção feita pelas comissões regionais, confirma a importância e repercussão deste prêmio, que cresce a cada ano, e constitui referência única para o trabalho da recuperação e preservação do patrimônio cultural e histórico do Brasil”.



MARIA CECÍLIA LONDRES, CONSULTORA DO MINISTÉRIO DA CULTURA

“O acompanhamento das diferentes edições do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – que tenho a oportunidade e o prazer de fazer há vários anos – é uma experiência riquíssima, pois nos põe em contato com as mais diversas iniciativas de órgãos públicos e privados, de associações e indivíduos, voltadas para a identificação, preservação e promoção do patrimônio cultural brasileiro. Ao longo desse processo, é possível verificar um envolvimento cada vez maior da sociedade brasileira com a valorização de seu patrimônio, e também a crescente qualidade das propostas apresentadas, muitas delas exemplares para a elaboração de políticas públicas para essa área da cultura”.



MARIA ELISA LEONEL, COORDENADORA-GERAL DE POLÍTICAS DA SECRETARIA DE PATRIMÔNIO, MUSEUS E ARTES PLÁSTICAS, DO MINISTÉRIO DA CULTURA

“Foi com grande satisfação que participei, mais uma vez, do processo de avaliação dos candidatos ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. É estimulante verificar a diversidade de ações e projetos voltados para a preservação do patrimônio cultural brasileiro, que são desenvolvidos por grupos de pessoas, comunidades ou instituições. Muitas vezes deparamo-nos com projetos aparentemente de pequena dimensão, mas de resultados expressivos, fundamentais para a conservação de um monumento. É gratificante acompanhar essa mobilização e o envolvimento das pessoas em torno da memória nacional. Parabéns à equipe do Iphan que mantém o Prêmio ao longo dos anos”.

MARIA JOSÉ GUALDA OLIVEIRA, GERENTE DE PROJETOS DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DO INSTITUTO



BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS/IBAMA

“A experiência de participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2002 foi gratificante pela riqueza e diversidade dos projetos apresentados. Gostaria de parabenizar o Iphan pela iniciativa”.



MARIO BONOMO, PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS DO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“A premiação anual concedida aos melhores trabalhos de preservação da memória brasileira é mais uma iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que merece ser louvada. Diante de projetos concorrentes em diversas categorias, a Comissão Nacional de Avaliação reconheceu o mérito que possuíam de ampliar seus resultados a outros empreendimentos similares de interesse à cultura do país.

A participação foi um processo enriquecedor quanto à variedade dos métodos empregados, demonstradores da dinâmica daqueles que se dedicam a este ofício, seja na obra de arte, na documentação histórica ou no acervo arquitetônico e urbano.

Em todos, concorrentes e jurados, a motivação vem servir de estímulo à continuidade do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, de modo a propiciar, muito mais vezes, novas idéias sobre o nosso patrimônio histórico, para que este se mantenha como um dos mais importantes da sociedade moderna”.



RONALDO COSTA FERNANDES, COORDENADOR DE DIFUSÃO CULTURAL DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/MINISTÉRIO DA CULTURA, EM BRASÍLIA

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade a cada ano se fortalece, reconhecendo as experiências pertinentes na área do patrimônio histórico e artístico nacional.

Creio que não seja somente um ato de reconhecimento, uma láurea. O Prêmio funciona igualmente como forma de mostrar, pelo viés da premiação, como se deve atuar na defesa, divulgação, preservação e dinamização dos nossos

bens móveis e imóveis, do nosso patrimônio material e imaterial”.



SAMUEL BARICELLO CONCEIÇÃO, COORDENADOR DE INTERCÂMBIO AUDIOVISUAL DA SECRETARIA DO AUDIOVISUAL, DO MINISTÉRIO DA CULTURA

“Fazer parte do júri do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi uma satisfação pessoal e profissional. Tive a oportunidade de verificar a qualidade das políticas públicas que vêm sendo desenvolvidas em prol da defesa de nosso patrimônio histórico, e descobrir que essas iniciativas não estão concentradas apenas nos locais com tradição preservacionista, e sim espalhadas por todo o país. Resumindo em duas palavras, descentralização e dedicação foram a marca do Prêmio deste ano”.



TERESA CRISTINA ROCHA AZEVEDO DE OLIVEIRA, DA SECRETARIA DE MÚSICA E ARTES CÉNICAS DO MINISTÉRIO DA CULTURA

“Participar da Comissão do Prêmio Rodrigo Melo Franco veio ratificar aquilo que penso da nossa gente.

Gente do Amapá ao Rio Grande do Sul, que mergulha em si mesma e emerge com vigor e encantamento para compartilhar suas descobertas.

Conhecer a importância que cada um dá ao seu meio, entendido este como aquele em que o presente reinventa e preserva o passado, para reafirmar sua condição humana, é antes de mais nada uma celebração à vida e aos homens. Traz à tona aquele sentimento de brasiliade que nos faz sentir orgulho do país incomensuravelmente rico e diverso, que busca e encontra soluções peculiares e, com raro talento, consegue ser original naquilo que faz.

Foi difícil decidir, impossível não me apaixonar.

Este prêmio é fundamental para que todos conheçam e apreciem o que se faz por esse país afora no sentido de preservar e difundir nossa memória, nossos valores, nossa gente e nossas artes. Isso é que é Brasil!!!”



Travessia Gerais

Minas, deveras, é não explicar.

Paulo Mendes Campos

Por isso, talvez, nenhuma escritura consiga definir ou esgotar o significado desse projeto. Se você não acredita que o sonho e o trabalho são capazes de reinventar a vida, dê folga por uns momentos à desesperança e escute, com ouvidos de borboleta, o que vamos contar.

Meninos de Araçuaí é o nome de um coro de crianças, entre 7 e 16 anos, do Projeto Ser

Criança, criado no Vale do Jequitinhonha, pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento/CPCD, uma organização não-governamental que trabalha com a reintegração de crianças e adolescentes, usando a cultura como instrumento de desenvolvimento. Pela excelência de sua atuação, recebeu inúmeros prêmios e teve que estender seus projetos pelos vales do Jequitinhonha e São Francisco, o sertão mineiro, a Bahia, o Maranhão, o ABC paulista, Moçambique e Guiné Bissau.

O Ponto de Partida é um grupo de teatro mineiro. Nasceu há 22 anos e decidiu não emigrar de Barbacena, mas não aceitar os limites da província, e também investigar uma linguagem que colocasse o homem brasileiro, hóspede do universo, no centro do palco, emprestando de nossos poetas e músicos as palavras e os sons que construísem sua fala e revelassem suas particularidades e seus sonhos.

Nestes 22 anos o grupo Ponto de Partida cunhou uma marca, sistematizou processos e métodos de criação e produção, e mantém 15 profissionais em exercício permanente. Das Minas Gerais, rodou o Brasil e as lonjuras da África, da Europa e da América do Sul.



Mariânia Martins

O que esses dois grupos poderiam ter em comum? Nada, se há quatro anos o CPCD não convidasse o Ponto de Partida para preparar esse coro de meninos para uma apresentação. Contrariando toda a lógica, porque uns moram a 15 horas de viagem dos outros, o encontro se deu e, por obra do sagrado, nunca mais se desfez.

Incapaz de se desligar dos Meninos, com a

certeza de que a arte é instrumento poderoso para o resgate da identidade e da dignidade, durante nove meses o Ponto de Partida, acompanhado de artistas mineiros, os preparou para gravar o cd *Roda que Rola* e seu espetáculo de lançamento.

Em poucos meses, a primeira edição do *Roda que Rola* estava esgotada, tornando-se referência tanto como registro de nossas raízes, quanto de qualidade musical. Assim, as crianças se transformaram nos encantadores Meninos de Araçuaí, com o poder mágico de arrombar as emoções de todas as platéias com as quais se encontraram.

A Telemig Celular selou essa parceria, pois além do Ponto de Partida, incorporou os Meninos de Araçuaí ao Circuito Telemig Celular de Cultura.

Mas a história não termina aí! Querendo sintetizar num evento os projetos que desenvolve e confirmar seu compromisso com uma ação transformadora no processo cultural e social do povo mineiro, a Telemig Celular propôs ao Ponto de Partida criar um espetáculo que juntasse os Meninos de Araçuaí a, ninguém mais, ninguém menos, do que Milton Nascimento.

Não pergunte quem foi mais louco ou ousado: quem



propôs ou quem aceitou? A única afirmação possível de ser feita é que dessa idéia visionária nasceu o espetáculo *Ser Minas tão Gerais*. Com um ano de carreira, só em cinco apresentações se orgulha de ter levado ao teatro um público de 9.450 pessoas.

A efervescência desses meninos é indescritível, por isso, depois do imenso sucesso de *Ser Minas tão Gerais* foi preciso inventar um outro espetáculo, e nasceu *Travessia Gerais*. E não sabemos se são abençoados pelos deuses ou de fato muito talentosos, a verdade é que o novo espetáculo já se lançou na estrada com sucesso.

Travessia Gerais é a junção de dois musicais que, de forma diferente, marcaram a trajetória do grupo. Reúne *Ser Minas tão Gerais* com *Travessia*, este há 12 anos em cartaz, tem carreira internacional, com temporadas na África, América do Sul e Europa. Representou o Brasil na comemoração dos 50 anos da Unesco, em Paris. Tendo como inspiração a música brasileira, *Travessia Gerais* carrega o cheiro, a cor, a fala, o som, o jeito de nossa terra e de nossa gente, contando do trabalho, da festa, da luta do povo brasileiro, do ponto de vista da nossa mineiridade, e brincando com nossos ritmos, ritualiza nossa alegria.

A intenção é mostrar nossas raízes e nossos sonhos, nossas particularidades e nossos pontos de contato com o

universo. É um espetáculo mestiço, desenhado com nossa negritude e nossa latinidade.

Em *Travessia Gerais*, o Ponto de Partida dá continuidade à sua pesquisa estética e de uma linguagem brasileira para o musical. Nesse contexto, o ator é o centro da encenação. Todos cantam, dançam, interpretam, sapateiam, tocam e emprestam seu corpo para desenhar o espetáculo.

A música estáposta em cena, entregue ao talento de quatro músicos mineiros, com a direção de Gilvan de Oliveira, que também integra a banda com a preciosidade de seu violão.

No elenco, 11 atores do Ponto de Partida e o coro dos 40 Meninos de Araçuaí.

O palco está nu e os elementos de cena tanto são signos para leitura do espetáculo, como instrumentos de percussão. A luz reforça a cor da terra e do ouro que reveste o figurino.

Enfim, *Travessia Gerais* celebra a vida cantando a nossa identidade. O público se reconhece no palco, no papel principal.

Grupo Ponto de Partida

"O real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para gente é no meio da travessia".

Guimarães Rosa

TRAVESSIA GERAIS

Participação Especial: Milton Nascimento

FICHA TÉCNICA

Concepção: Ponto de Partida

Roteiro, pesquisa musical e direção geral: Regina Bertola

Assistente de direção: Lido Loschi

Direção musical e arranjos: Gilvan de Oliveira

Iluminação: Jorginho de Carvalho

Assistente de iluminação: Rony Rodrigues

Figurinos: Alexandre Rousset e Tereza Bruzzi

Assistente de figurino: Beth Carvalho

Confecção de figurinos: Vera Viol

Preparação vocal e pesquisa: Babaya

Preparação corporal: Wagner Moreira

Coreografias: Wagner Moreira e Ponto de Partida

Sonorização: Murillo Correia e Cia

Produção executiva: Cristina Lima

Assistente de produção: Fátima Jorge

Direção de produção: Ivanée Bertola

Produção: Grupo Ponto de Partida

ELENCO PONTO DE PARTIDA

Ana Carolina Damasceno

Ana Alice Souza

Beth Carvalho

Eloiza Mendes

João Melo

Lido Loschi

Lourdes Araújo

Felipe Saleme

Pablo Bertola

Regina Bertola

Soraia Moraes

MENINOS DE ARAÇUAÍ E EDUCADORAS

Pama Dourado, Marvilme da Silva, Vilci Santos e Neuzinha Gomes.

Alexsandra de Souza, Carlos Júnio dos Santos, Cátia Santos,

Claudirene dos Santos, Cléia da Silva, Cleide Passos, Clésio da Silva,

Danilo de Souza, Edinan Santos, Edinéia Santos, Farlei Farias,

Gabriela Passos, Grayce Kelly Viana, Graziela Maciel, Isael de Souza,

Jaqueleine Viana, Jefferson Alves, Jéssica Alves, João Paulo Oliveira,

Marlon Pierre, Marquele Nunes, Marquele Santos, Maxwell Ferreira,

Michael de Paula, Nataliana Santos, Nélia Nascimento, Pitágoras

Nascimento, Rafael Dourado, Renato Pereira, Rogério da Silva,

Ronésia Chaves, Sérgio Santos, Tarcísia Douglas e Yuri Hunas.

BANDA

Violão: Gilvan de Oliveira; Baixo: Ivan Correia; Clarineta e flauta:

Guido Campos; Percussão: Serginho Silva; Tambores: Serginho Silva,

Clésio, Yuri, Renato, Cléia, Rogério, Ednan e Maxwell.





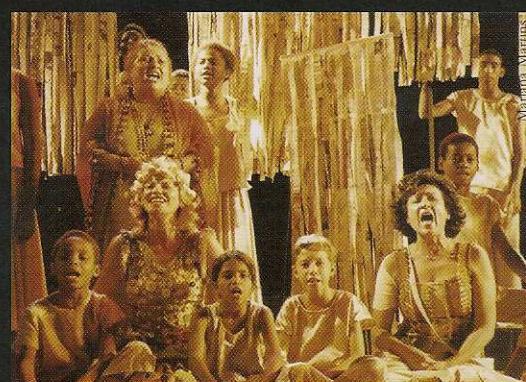
CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

O Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1984, em Belo Horizonte/MG, com a missão de promover educação popular e o desenvolvimento comunitário a partir da cultura, tomada como matéria-prima de ação institucional e pedagógica. Para cumprir esta missão, o CPCD vem desenvolvendo projetos que já se tornaram referência de qualidade, exemplo de desenvolvimento sustentado e alternativa eficaz na implementação de políticas públicas e sociais.

Iniciados em Curvelo, vários projetos estão sendo implantados em outras regiões de Minas Gerais, como o Vale do São Francisco e o Vale do Jequitinhonha, disseminados para outros estados – Espírito Santo, Bahia, São Paulo e Maranhão –, e países, como Moçambique e Guiné Bissau. A razão do êxito das ações do CPCD está apoiada no trinômio: metodologia inovadora, formação de educadores e participação comunitária.

O Projeto Ser Criança – Brinquedoteca: a educação pelo brinquedo, é desenvolvido nas cidades mineiras de Curvelo, São Francisco e Araçuaí, em Vitória, no Espírito Santo, e Rosário, no Maranhão. Estudar brincando, plantar e comer, conversar e aprender, jogar e cantar, criar e ensinar, pintar e limpar, fazer e reciclar, dançar e sonhar, ser e ousar, respeitar e crer, tir e cuidar-se, são alguns dos muitos verbos praticados no dia-a-dia do projeto por centenas de meninos e meninas de 7 a 14 anos, em horários complementares à escola formal e em espaços comunitários repletos de alegria, prazer e generosidade.

Um dos grandes atrativos do projeto sempre foi a música, da pesquisa de sons à confecção de instrumentos musicais de materiais alternativos, da pesquisa das músicas tradicionais à busca de formas mais elaboradas de execução e interpretação.



Assim, foi criado e organizado um coral com os meninos e meninas do Projeto Ser Criança, em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, em parceria com o grupo teatral Ponto de Partida. A música tem sido um indicador de êxito na educação destas crianças e adolescentes, tanto como instrumento de sensibilização, socialização e estética, como para formação psicomotora e psicossocial, já que desenvolve a percepção, o ritmo, a respiração, a linguagem e a comunicação. Se apropriar da própria cultura, dominar a voz cantada, usar corretamente a voz falada, fazer da arte instrumento de formação, são condições essenciais para o desenvolvimento da auto-estima e da cidadania destes jovens.

DEPOIMENTOS

“Felicidade para mim é simples: é a gente rir na hora que tem vontade, pegar um limãozinho pra fazer um suquinho pra todo mundo e passear na horta. Precisa mais?”

Ricardo - 13 anos

“O projeto para mim é a minha casa. Quer saber? É muito melhor que minha casa, é a casa que eu queria ter, não só uma parte do dia, mas o dia todo.”

Tatiane - 13 anos

“Toda música que eu escuto eu fico vendo a história dela ...eu acho que quem escreve música tem olho no coração.”

Nataliana - 13 anos

“A música que eu mais gostei de cantar, a da borboleta, quando o violão fazia tcha tcha tcha, meu coração crescia ...meu pé dançava sozinho, é igual brincá de bola.”

Carlos Junior - 7 anos